

OFICINA DE TEXTOS: REQUISITO IMPRESCINDÍVEL À FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TECNÓLOGO

Elizabeth Maria Bodanese(1) & Adriana Auzani(2)

(1) Professora Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Cursos de Tecnologia em Manutenção Industrial, Automação de Processos Industriais e Gerência de Obras, UTFPR-PR – Unidade de Pato Branco. (2) Professora Mestre em Educação, Cursos de Tecnologia em Sistemas de Informação, Gerência de Obras e Controle de Processos Químicos, UTFPR-PR – Unidade de Pato Branco.

beti@pb.cefetpr.br; adriana@pb.cefetpr.br;

Resumo – O presente artigo versa sobre o projeto “Oficina de textos” aplicado nas aulas de Comunicação Oral e Escrita e Comunicação Lingüística das professoras Adriana Auzani e Elizabeth Maria Bodanese, nos cursos de Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco. Tem como objetivo principal mostrar uma alternativa de aprimoramento da produção textual dos acadêmicos desses cursos.

Palavras-Chave – produção de textos – tecnólogo – comunicação – prática pedagógica.

OFICINA DE TEXTOS: REQUISITO IMPRESCINDÍVEL À FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TECNÓLOGO

1. INTRODUÇÃO

Ensinar a ler e a escrever significa oportunizar às pessoas instrumentos de participação em sociedade. Denota possibilidade de tomadas de decisões perante os problemas que constantemente se apresentam na vida, em especial, na profissional.

O ensinar a ler e a escrever, trabalho desenvolvido em oficinas de textos, projeto de professoras de Português, nos cursos de Tecnologia em Manutenção Industrial, Tecnologia em Automação de Processos Industriais, Tecnologia em Gerência de Obras, Tecnologia em Controle de Processos Químicos e Tecnologia em Sistemas de Informação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco, é requisito imprescindível à formação do futuro profissional formado nessa universidade, visto que, o saber ler e escrever são ferramentas básicas e indispensáveis no contexto profissional e pessoal, quer seja esse cibernético ou não, da primeira década do século XXI.

A explanação do projeto “Oficina de Textos” nos cursos de Tecnologia teve como objetivo primeiro desenvolver a competência redacional dos acadêmicos para proporcionar-lhes reflexão sobre os seus próprios textos. Isso, a partir de análise, confrontação de idéias, veiculação de sentido e diferenciação entre senso comum e senso crítico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As oficinas de textos realizaram-se com acadêmicos dos cursos de Tecnologia em Manutenção Industrial, Tecnologia em Automação de Processos Industriais, Tecnologia em Gerência de Obras, Tecnologia em Controle de Processos Químicos e Tecnologia em Sistemas de Informação, nas aulas de

Comunicação Oral e Escrita e de Comunicação Lingüística, das professoras Adriana Auzani e Elizabeth Maria Bodanese, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco.

A amostra consta de 120 acadêmicos de um universo de aproximadamente 160 matriculados nas disciplinas de Comunicação. Portanto, esse estudo se deu com 75% desses alunos.

3. OFICINAS DE TEXTOS

Os estudos relacionados a oficinas de textos iniciaram-se a partir da constatação do quadro catastrófico evidenciado na escrita dos trabalhos acadêmicos recebidos nas disciplinas de Comunicação Oral e Escrita e de Comunicação Lingüística, uma vez que o conceito de comunicação, segundo Sodré *in* Muniz (2002),

aponta para a movimentação concreta de toda comunidade. Evidencia que se trata de pôr em comum as diferenças práticas na dinâmica de realização do real. Isto está implícito, desde a origem, na palavra *communicatio* (do latim clássico, ciceroniano), que inclui os mesmos *cum* e *múnus* de *communitas* e significava propriamente sociedade abordada pelo ângulo comunitário de atração, comércio ou vinculação entre humanos, deuses e humanos, vivos e mortos. A expressão *dies communicarius* prescrevia em Roma a ritualização desse laço.

Em conformidade com Martins e Zilberknop (2003), “comunicar implica busca de entendimento, de compreensão. Em suma, contato. É ligação, transmissão de sentimentos e de idéias”. E essa concepção é uma das bases mais importantes das aulas de comunicação, porque o tecnólogo, ao se comunicar principalmente na escrita, na maioria das vezes apresenta em seus textos ambigüidade, obscuridade, prolixidade, características inadmissíveis em mensagens que demandam competência profissional tanto para executar processos quanto para desenvolver novos projetos.

Isso porque o acadêmico de tecnologia é um profissional envolvido com o fazer e com o saber-fazer, no desenvolvimento de novos conhecimentos. Para tanto, ler, entender, interpretar e produzir textos e teorias faz parte dessa construção do profissional seja qual for a área do conhecimento usado para a produção textual.

A feitura de textos é uma prática pedagógica das oficinas de textos. Está edificada no refletir dos textos que se produz, isto é, no exercício da reflexão do indivíduo produtor sobre a sua própria produção realizada. A constância dessa prática nas aulas de Comunicação Oral e Escrita e Comunicação Lingüística promove o desenvolver da competência redacional dos acadêmicos, ou seja, o aprimorar da escrita dos acadêmicos tecnólogos, uma vez que se percebe nesses cursos superiores o destaque para os trabalhos técnicos, de laboratórios, e uma deficiência na emissão e valorização de mensagens de textos escritos.

Ferreira Gullar, em artigo publicado na revista Língua Portuguesa, de março de 2006, afirma que as pessoas ignoram que os vocábulos têm sentido preciso. Para escrever bem é preciso saber o significado, as relações entre as palavras, quais e como se combinam.

Também nesse sentido, a diretoria de redação da revista Veja, na mesma revista citada acima, baixou vinte e sete mandamentos que devem ser seguidos por seus redatores e repórteres para que escrevam melhor. Esses mandamentos vigoram desde 1991. Procuram garantir a credibilidade dos textos escritos na revista Veja até a atualidade.

Como se pode ver, o mundo competitivo do trabalho requer profissionais competentes nas emissões e recepções de mensagens. Portanto, comunicar de forma competente torna-se questão de sobrevivência profissional em qualquer tempo, e não somente no instante em que os problemas na escrita se manifestam.

Por esse motivo a preocupação com a forma de expressão dos acadêmicos de tecnologia e a aplicação das oficinas de textos, já que o poder dos acadêmicos expressarem-se corretamente na

profissão, nos negócios, no social, pode ser a grande diferença na realização pessoal e profissional do tecnólogo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como referência o conceito de comunicação em latim, as palavras *communitas*, *communio* e *communis* (*cum*, o que liga ou reúne; *múnus*, o cargo ou o serviço que se presta a outro) tem-se a idéia de pôr em comum, ou seja, dispô-la como possibilidade de realização a mais de um ser, o que implica o coletivo.

A comunicação é um processo, uma relação com o outro, envolvendo uma dimensão de aprendizado mútuo, onde a linguagem bem articulada, quer escrita ou oral, desempenha papel decisivo na leitura da sociedade e no entendimento e escritura da história dessa mesma sociedade.

Assim, nas oficinas de textos realizadas nos cursos de Tecnologia em Manutenção Industrial, Tecnologia em Automação de Processos Industriais, Tecnologia em Gerência de Obras, Tecnologia em Controle de Processos Químicos e Tecnologia em Sistemas de Informação, nas aulas de Comunicação Oral e Escrita e de Comunicação Lingüística, das professoras Adriana Auzani e Elizabeth Maria Bodanese, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco, pôde-se observar que essa atividade aprimora a produção textual dos acadêmicos desses cursos.

Isso foi constatado pela análise dos textos produzidos nas oficinas, pois, a reflexão sobre os próprios textos, a reelaboração dos mesmos, a conferência e a conclusão final obtida pelos próprios alunos, demonstrou otimização na produção textual do acadêmico dos cursos de tecnologia, cursos que tocam vários campos e vários saberes simultaneamente.

5. REFERÊNCIAS

GOMES, P. G. **Comunicação social; filosofia, ética, política**. São Leopoldo: Ed. Unisinos. 1997.

GULLAR F. O impulso de viver. **Revista Língua Portuguesa**, São Paulo: Editora Segmento. Ano I. n. 5. 2006.

MACHADO, J. Os mandamentos de “Veja”. **Revista Língua Portuguesa**, São Paulo: Editora Segmento. Ano I. n. 5. 2006.

MARTINS. & ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. 24. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003.

MUNIZ, S. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis : Vozes, 2002.